

## protagonista

↳ **Eunice Pimental** Organizou uma corrente humana para despertar consciências sobre o drama humanitário a que o mundo assiste através da comunicação social. Juntou três dezenas de figueirenses convictos de que é preciso agir. É isso que vão fazer, quando os refugiados chegarem à região.



Figueira da Foz (delegação) | figueira@asbeiras.pt, Lda|N.º 47, Centro Comercial Figueira Shopping, rua da República, N.º 202, Figueira da Foz, Ictm, 962708037 e 962709037 | tel/ 233 422 927

NO grupo de dança **BWS**, da Associação Cultural e Recreativa do Bom Sucesso, realiza dois espetáculos no fim de semana. O primeiro é no sábado, pelas 19H00, no Grupo Desportivo da Gala (São Pedro), e o segundo é no domingo, pelas 16H00, na Sociedade Filarmónica Figueirense (Buarcos e São Julião).

NA Associação da Amizade e das Artes Galego-Portuguesa tem patente uma exposição de pintura das luxemburguesas Martine Kieffer e Asmine Schwachtzen. A mostra pode ser visitada na galeria da associação, no Sítio das Artes (antiga Universidade Internacional), até ao dia 30, das 15H00 às 19H00.

psr

A Figueira da Foz deve receber refugiados?



Raquel Fonseca, doméstica

“A minha casa é pequena e somos muitos, mas estou disponível para ajudar.”



António José Rolo, empresário

“Não vejo nenhum impedimento, pelo contrário, mas devese ter cuidado com a seleção dos refugiados.”



Maria Carvalho, doméstica

“Temos cá tanta desgraça... Que venham meia dúzia deles, mas olhem também pelos nossos.”



Júlio Nicolau, empresário

“Sim, porque devemos ser solidários. Acho, no entanto, que o problema deve ser resolvido na origem.”



Corrente humana juntou cerca de 30 pessoas

## Figueirenses querem apoiar refugiados

Um grupo de figueirenses, maioritariamente mulheres, realizou uma corrente humana, ao final da tarde de domingo, sob o signo Pela Paz, pela Dignidade e pela Humanidade em Cada Um de Nós. Esta ação foi inspirada por Aylan, a criança síria que morreu afogada e juntou cerca de três dezenas de pessoas, junto à Torre do Relógio. Não terá mobilizado mais pessoas devido a uma falha de comunicação.

“Considero-me satisfeita pelas cerca de 30 pessoas que quiseram juntar-se” à corrente humana, declarou Eunice Pimental, professora no desemprego, de quem partiu a iniciativa.

Depois desta “homagem simbólica a todos os que a guerra vitimou”, adiantou, o grupo informal de figueirenses que participou no evento vai apoiar os refugiados que chegaram ao distrito. “Pretendemos recolher e oferecer aquilo que pudermos”, afirmou, porque, realçou: “Não podemos fazer de conta que o problema não existe”. Contactada pelo DIÁRIO



Presidência da Câmara mostra-se disponível para se juntar ao esforço nacional

1 Nos anos 90, a Figueira da Foz recebeu refugiados do Kosovo

2 Várias famílias kosovares permaneceram no concelho até haver paz no seu país

projeto”, esclareceu o gabinete de João Atráide.

### Refúgio para kosovares

Por sua vez, os figueirenses ouviram para esta reportagem (ver texto nesta página), manifestando-se solidários e a favor da possibilidade de do concelho receber refugiados, lembram porém que o município também tem problemas sociais. Recorde-se que a Figueira da Foz recebeu kosovares fugidos da guerra dos Balcãs, na segunda metade dos anos 90 do século passado, presida ao município Pedro Santana Lopes.

Na altura, Miguel Almeida era vereador do executivo camarário. Atualmente, cumpre o segundo mandato consecutivo na oposição. “Tivemos pouca participação no processo, porque foi o Governo que distribuiu os refugiados”, ressaltou. Acerca da vaga a que se assiste agora, o autarca defendeu que o concelho deve participar no plano nacional do Governo. “Esta é uma situação à qual não podemos virar a cara”, advogou | **Jot Alves**

Direito da saúde no casino

O Casino Figueira recebe hoje, pelas 22H00, uma palestra sobre o direito da saúde empírico, tendo como oradores Maria Célia Delduque, Carlos Teixeira, Filomena Girão e André Dias Pereira. Esta iniciativa é organizada pela Associação Lusófona do Direito da Saúde.

Receção aos alunos

O Agrupamento de Escolas Figueira Mar agendou a receção ao aluno para o próximo dia 18. A cerimónia de boas-vindas à escola e ao novo ano letivo realiza-se em todos os estabelecimentos agrupados, para a qual também estão convidados os encarregados de educação.

Clássicos e usados

O Clube de Automóveis Antigos da Figueira da Foz realiza, de 18 e 20 deste mês, exposição e venda de clássicos e usados no Centro Comercial Foz Plaza. Além de carros, também se expõem e vendem motas e miniaturas.

útil



FARMÁCIA DE SERVIÇO  
TAMARQUEIRA  
TEL. 233 434 510



António Tavares, vereador do PS

As lições da história

embro-me de no ensino secundário tendo um professor de história que numa das suas fascinantes e muito debatidas aulas nos disse, em tom profético, que viria a altura em que os pobres e despojados deste mundo bateriam à porta da Europa. E que não haveria maneira de os parar: viriam em barcaças improvisadas, invadiriam os caminhos, atravessariam cidades.

Passaram quase quarenta anos e assisto agora à descrição exata que o meu professor fazia em forma de aviso: “Milhares vão-de morrer e a sua morte vai pesar sobre as nossas consciências, dizia, mas nada os deterá”. No seu livro Pátria Apátrida, Sebald, o escritor alemão falecido no início do século, escrevia em 1990 que “a pátria é um conceito que surgiu quando esta deixou de ser o sítio onde se está e indivíduos e grupos sociais foram obrigados a virar-lhe as costas e a emigrar”.

Isto é assim, não só para os países que são demandados e que exaltam o conceito, como para os que, fugindo à fome e à guerra, passam a ver a sua pátria como o lugar onde querem estar. Para os sírios que caminham agora nas estradas da Hungria, a sua pátria é a Alemanha. O que me perturba é concluir que os grandes estadistas dos últimos quarenta anos ou não tiveram bons professores ou não leram o que deviam. Pior, é verificar que ignoram as lições da história. Se assim for, este exodo ainda vai dar muito que falar.